



15° Congresso de Iniciação Científica

ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E TÉCNICA AO PERFIL DOS NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA: AS OPORTUNIDADES MERCADOLÓGICAS DE PIRACICABA E MICRO REGIÕES

Autor(es)

JULIANA NOVAES PAULINO

Orientador(es)

Mário Sacomano Neto

Apoio Financeiro

PIBIC

1. Introdução

Este relatório de pesquisa contextualiza e identifica a problemática do tema do estudo, os objetivos gerais e específicos e mostra sua relevância. Como destacado no resumo, o relatório apresentado destaca a formação profissional (técnica e universitária) em curso no Brasil, as principais características do subsetor industrial em estudo e por fim a dinâmica do setor industrial na microrregião de Piracicaba. Desta forma caracteriza o setor secundário, ou seja, a indústria e sua definição. Refere-se a Indústria todo segmento de produção, ou toda atividade humana que, pelo trabalho exerce a função de transformar matéria-prima em produtos acabados, seja de maneira artesanal, manufatureira ou fabril. Destaca também a formação profissional brasileira, que, embora para a maioria seja de difícil acesso, é de boa qualidade, e com grande variedade de formações, sejam elas técnicas, que são as mais procuradas pelas indústrias, ou superiores, onde os cursos oferecidos estão de acordo com o que exige o mercado de trabalho. Este relatório especifica também a indústria de Piracicaba, que possui amplo parque industrial com empresas renomadas fazendo com que o setor recrute muitos funcionários.

2. Objetivos

Investigar a necessidade de adequação da formação universitária e técnica ao perfil das oportunidades de trabalhos surgidas, no período de julho de 2005 a julho de 2006, nos negócios da indústria do município de Piracicaba e micro regiões, buscando a compatibilização da oferta de cursos com a demanda por profissionais das economias locais, para identificar oportunidades e propor as respectivas estratégias

mercadológicas nas esferas educacional e pública, voltadas ao de interesse da sociedade.

3. Desenvolvimento

Histórico da Educação no Brasil A história da educação no Brasil teve início em 1549, quando os jesuítas chegaram e trouxeram a moral, os costumes e a religiosidade europeia além de principalmente seus métodos pedagógicos. O método dos jesuítas funcionou no Brasil por 210 anos, de 1549 a 1759, quando foram expulsos pelo Marquês de Pombal, ministro de D. José I. A partir daí, a educação brasileira começou a sofrer sérios problemas. Com a vinda da família Real em 1808, a educação e a cultura ganharam mais destaque, foi aí que surgiram as primeiras instituições culturais e científicas, de ensino técnico e também surgiram os primeiros cursos superiores, porém todas essas evoluções voltavam-se para as necessidades da corte. A partir da independência do país, com a lei de 15 de outubro de 1827, foi determinada a criação de escolas primárias. As primeiras universidades surgiram em 1920 no Rio de Janeiro, 1927 em Minas Gerais, 1934 em Porto Alegre e a mais importante, a Universidade de São Paulo surgiu em 1934. Enfim com a constituição de 1988 promulgada após amplo movimento pela redemocratização do país, começou a introduzir inovações, como por exemplo, a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo. Atualmente o que se pode dizer sobre a educação brasileira é que ela ainda não atingiu o padrão necessário para fazer de seu povo um povo com conhecimentos. Oferece Cursos Técnicos e Superiores muitos de boa qualidade.

Classificação dos Setores e Sub-setores de Atividade Econômica O Ministério do Trabalho (M.T.E., 2005) identifica três grandes setores de atividade econômica: Indústria, Comércio e Serviços, onde estas são divididas em subsetores como: Indústria de Transformação, metalúrgica, mecânica entre outras para as Indústrias; Comércio Varejista e Atacadista para o Comércio e para o setor de Serviços divide-se por ramo de prestação de serviço, como por exemplo instituição de ensino, ou comércio de seguros, transporte e serviços médicos e odontológicos, entre vários outros.

Processo de Industrialização Brasileira A origem do desenvolvimento industrial brasileiro tem uma base agrícola-exportadora, devido ao fato de o país ter sido um grande exportador de café. Outros fatos também podem ser citados como responsáveis pelo desenvolvimento industrial do Brasil, tais como que a industrialização começou como uma resposta às dificuldades impostas às importações pelos choques da Primeira Guerra Mundial, da Grande Depressão da década de 1930 e da Segunda Guerra Mundial, outro fator foi que o crescimento industrial ocorria durante períodos de expansão das exportações (café) e era interrompido pelas crises no setor exportador, as guerras e a Grande Depressão da década de 1930. Por fim, outra interpretação que se dá as origens do desenvolvimento industrial brasileiro é que, embora reconheça um mercado para produtos manufaturados, enfatiza o papel de políticas deliberadas do governo para promover o desenvolvimento industrial, especialmente proteção aduaneira e concessão de incentivos e subsídios à indústria. (Suzigan, Wilson 1986).

Hoje, após todos esses processos e com um investimento considerável, as indústrias brasileiras, são de bom nível, fazendo com que os produtos aqui fabricados possam competir com produtos importados.

Piracicaba e microregião: o município em estudo A Microrregião de Piracicaba, englobando também os municípios de Rio Das Pedras, Santa Maria Da Serra, Rafard, Saltinho, Capivari, São Pedro, Tietê, Águas De São Pedro, Charqueada, Jumirim e Mombuca. (MOURÃO, 2001). Até os anos 70 o município mantinha “grande dependência” da cadeia agroindustrial de alimentos e bebidas, por ser um centro produtor de cana de açúcar e, por conseguinte, com grande concentração de usinas. “A diminuição no número de usinas incorporadas ou transferidas para outras regiões” exigiu iniciativas de diversificação por parte do empresariado local, de forma que desde 1999 já contava com indústrias dos sub-setores da metalurgia, mecânica, elétrica e máquinas de transportes, indústrias de alimentos e bebidas, de papel e papelão, químicas, têxteis e outras, também contando com diversificado conjunto de empresas no comércio e serviços. (MOURÃO, 2001) Hoje, Piracicaba possui uma área com cerca de 1.312,20 Km² e aproximadamente 365.000 habitantes. O município é considerado um importante pólo industrial, pois está localizado em uma das regiões mais industrializadas e desenvolvidas do estado de São Paulo. O parque industrial da cidade possui empresas nacionais e multinacionais renomadas, de grande importância tais como Catterpillar e Votorantin, o que faz com que haja um incentivo para que outras empresas queiram se instalar na cidade.

Educação em Piracicaba Na área de educação, Piracicaba está bem estruturada com “Importantes instituições de ensino e pesquisa no campo de ciência e tecnologia de

alta complexidade, reconhecidas internacionalmente, como Universidade de São Paulo (ESALQ), Universidade Estadual de Campinas (FOP) e Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), além das Faculdades Integradas Maria Imaculada e da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba, elevam a cidade à condição de pólo de desenvolvimento científico e tecnológico. Afora as instituições acadêmicas, também merece registro o Centro Tecnológico da Coopersucar. O município também configura um importante centro regional de formação profissional, oferecendo grande número de cursos técnicos.” (IPPLAP, 2006)

METODOLOGIA

O modelo de uma pesquisa “é um mapa para conduzir o projeto de pesquisa”. (Malhotra, 2005). Embora haja diversos modelos, “dois tipos amplos” podem ser considerados: “exploratório e conclusivo”. O modelo exploratório, também denominado por Boyd & Westfall (1984) de Estudo Exploratório, é “o primeiro passo do processo de pesquisa”, usado, segundo Malhotra(2005), para “explorar a situação do problema” e seus resultados “são utilizados como pontos de partida para uma pesquisa adicional”, no caso, qualquer uma das enquadradas no modelo Conclusivo, tais como as Descritivas ou Experimentais. Com isso, a primeira etapa da pesquisa, ou seja, o tema abordado deve ser caracterizado então como Exploratório, pois este foi baseado em consultas a dados secundários, como leitura de livros e artigos relacionados ao assunto para que houvesse então o levantamento dos dados. A classificação dos dados secundários é externa, ou seja, são dados gerados por outros, externos à organização. (MALHOTRA, 2001) Dado o exposto, pode-se enquadrar o estudo primeiramente como Pesquisa exploratória que em seguida, segue o modelo de pesquisa Conclusiva, na modalidade Descritiva.

4. Resultados

O objetivo desta pesquisa, é o de analisar os cursos oferecidos em Piracicaba e região, a procura por profissionais e relatar especificamente sobre a indústria tanto no Brasil de forma geral quanto em Piracicaba. Com esse relatório, conclui-se que em Piracicaba, a oferta de profissionais é grande, porém nem todos tem a formação necessária para ocupar cargos de maior responsabilidade, ou seja, a oferta é grande para empregos de fábrica, sendo assim, a demanda maior na região é das indústrias, o setor secundário. Enfim, os cursos oferecidos são bastante diversificados, porém o que mais tem procura são os técnicos pois é o mais acessível e de maior procura pelas indústrias na hora de contratar funcionários. Na segunda parte do projeto, foi disponibilizado aos bolsistas a oportunidade de coleta de dados da base RAIS / CAGED, onde esta contém dados importantes tais como o número exato de contratados e desligados, segundo o ramo de atividade estudado por cada pesquisa. A partir dessa análise, conclui-se que embora algumas profissões estejam escassas e com pouca oferta e conseqüentemente o curso para que ela seja exercida também está sendo pouco procurado, há muitos cursos com grande procura e que tende a crescer futuramente, como os tecnólogos nas áreas de Informática e Tecnologia.

5. Considerações Finais

Por este ser o meu primeiro projeto de iniciação científica pude perceber que tive muitas dificuldades, já que nunca tinha trabalhado com pesquisas, porém posso dizer que tive novas experiências e oportunidades de aprendizado o que faz com que eu conclua que, apesar das dificuldades consegui tirar proveito dessa nova experiência.

Acredito, também, este ser um projeto de bastante importância, pois avaliou a oferta de cursos, sendo bastante variada, comparada com a demanda de estudantes.

Conclui-se então, que as faculdades mais procuradas, são as de Gestão, pois este é um mercado em expansão e que sempre terá oferta de empregos, pois existindo indústria, comércio e serviços, conseqüentemente haverá a necessidade de gestores para esses negócios.

Referências Bibliográficas

BARROS, Ricardo Paes *et al* .A Capacidade de Absorção de Mão de Obra da Economia do Rio de Janeiro. **IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro. 1998.

BOYD, H. & WESTFALL, Pesquisa Mercadológica . São Paulo: FGV, 1986.

BROWNING, M., IRISH, M., DEATON, A. A profitable approach to labor supply on commodity demands over the life cycle. **Econometrica**, v. 53, p. 503-543, 1995.

CAMARGO, José Márcio; REIS, Maurício Cortez. Aposentadoria, Pressão Salarial e Desemprego por Nível de Qualificação. **IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro. n. 1115, Set/ 2005.

CIENCIA. 2005. Disponível em:

CHURCHILL,Jr .,G. A. , & PETER, J.P., *Marketing- criando valor para os clientes*. São Paulo: Editora Saraiva.2000.

D'ANGELIS, K.S., & PIZZINATTO, N.K., Oportunidades Mercadológicas e o Segmento Dos Estudantes do Ensino Superior em Piracicaba-SP: Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, apoiado pelo CNPq/PIBIC: 2005.

DEATON, A. Panel data from a time series of cross-sections. Journal of **Econometrics**, v. 30, p. 109-126, 1985.

DESAFIOS

EGOV

EMPREGO

EDUDATA BRASIL

FINEP

GOVERNO ELETRÔNICO

GOVERNO ELETRÔNICO

GOVERNO ELETRÔNICO

HITT, Michael A .; IRELAND, R.Duane; HOSKISSON, Robert E., *Administração Estratégica*.São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda. 2002

IBICT

IBGE

IBOPE

IEDI

INEP

IPEA

IPEADATA

KOTLER, P., *Administração de Marketing*. São Paulo : PHB.2000.

LIMA, Antonio Almerico Biondi; LOPES, Fernando Augusto Moreira. *Diálogo social e qualificação profissional: experiências e propostas*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, SPPE, DEQ, 2005.

MALHOTRA, Naresh K., *Introdução à Pesquisa de Marketing*.São Paulo: Prentice Hall do Brasil. 2005.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURÃO, J. O . F. (org.), *Piracicaba 2010, realizando o futuro*.Piracicaba: 2001.

MDS. 2005. Disponível em:

MEC

Moraes, Eunice Léa de. *Relação gênero e raça na política pública de qualificação social e profissional*. Brasília: MTE, SPPE. DEQ, 2005.

MTE

PNUD

RADIOBRAS

REIS, Maurício Cortez; CAMARGO, José Márcio. Desemprego dos Jovens no Brasil: os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez de informação.

SEADE

SEADE

UNIMEP-Universidade Metodista de Piracicaba. *Política Acadêmica*. Editora Unimep:Piracicaba, 1992.

IPPLAP.

CIAGRI/USP.

MRE.

IBGE

Kon, Anita.Desenvolvimento Regional e Trabalho no Brasil

Volume 2, ABET, São Paulo 1998.

MEC,

UNIMEP,

Inocência

, Michele. Oportunidades de Marketing advindas do perfil da oferta de cursos superiores e técnicos e da demanda por profissionais de Rio Claro e microrregiões. Tese apresentada em 2006 Universidade Metodista de Piracicaba, 2007. Disponível em <http://www.unimep.br>. Acesso em 30/04/2007. Ministério da Educação, 2006. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 09/10/2006. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006. Disponível em: 2006. Disponível em: 2006. Disponível em: 2006. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/>. Acesso em 07/10/2005.. 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: 2005. Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/web/ipvs/index_ipvs.htm. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.ciencia.sp.gov.br/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.desafios.org.br/>. Acesso em: 24/09/2005. <http://www.e.gov.br/>. Acesso em 28/09/2005. <http://www.emplo.sp.gov.br/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>. Acesso em: 08/10/2005. <http://www.finep.gov.br/programas/>. Acesso em: 20/10/2005. <http://www1.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/>. Acesso em: 28/09/2005. <http://www1.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/>. Acesso em: 8/10/2005. <http://www1.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/>. Acesso em: 8/10/2005. <http://www.ibict.br/>. Acesso em: 08/10/2005. <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08/09/2005. <http://www.ibope.com.br/>. Acesso em: 17/08/2005. <http://www.iedi.org.br/cgi/cgilua.exe/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 05/09/2005. <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll>. Acesso em: 24/09/2005. http://www.mds.gov.br/edital_mds_pnud.asp. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.mec.gov.br/semtec/proep/estmerc.shtm>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.mte.gov.br/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.pnud.org.br/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.radiobras.gov.br/>. Acesso em: 28/09/2005. <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.seade.gov.br/>. Acesso em: 23/09/2005. <http://www.ipplap.com.br>. Acesso em: 10/12/2006. <http://www.ciagri.usp.br>. Acesso em: 10/12/2006. <http://www.mre.gov.br>. Acesso em 17/10/2006. <http://www.ibge.gov.br/#>. Acesso em 23/10/2006.. 2005. Disponível em: